

A irmã dos pobres

Maria Clara do Menino Jesus
Fundadora da Congregação das
Irmãs Franciscanas Hospitalaeras da Imaculada Conceição

Julho / Setembro, 2019 - Boletim Trimestral - Ano XXV - Nº 101

Propriedade: CONFHIC / Secretariado Madre M^ª Clara - NIPC: 500766460 - Directora: Ir. Maria da Conceição Galvão Ribeiro - Redacção e Administração: CONFHIC



COM NOVE DEDOS...

“Com nove dedos aponto para a missão e com o restante para tudo o mais” – declarava o cardeal Martini, arcebispo de Milão, na Itália. A missão – queria ele dizer – é o filtro, o critério que determina como há de ser a vida e a atuação da Igreja. A missão é o óleo que lubrifica toda a sua atividade. O ponto de mira para onde tudo se dirige. O eixo em torno do qual tudo gravita.

Assim foi no caso da Irmã Clara. Tudo nela, realmente, apontava para a missão. O seu temperamento carinhoso, sensível, compassivo, puxava-a naturalmente para as periferias do sofrimento humano, onde mais falta faz o bálsamo do Evangelho. As crianças sentiam-se irresistivelmente atraídas para ela. Uma boa educação tinha potenciado certas qualidades com que Deus a agraciara: inteligência, vontade firme, capacidade empreendedora. Outras virtudes que foi cultivando - humildade, abnegação, espírito de sacrifício, desprendimento, disponibilidade – equipavam-na para o serviço constante e generoso. Somemos a isto o providencial encontro com o Padre Raimundo Beirão, que só enchia a boca a falar dos pobres. E, mais importante ainda, a ação do Espírito Santo, que a enriqueceu com o dom da hospitalidade e da entrega aos pobres, a par de uma enorme confiança em Deus. Tudo isto forjou a sua personalidade em ordem à missão. Não se compara o carisma dum Instituto religioso a um vento forte que vai inclinando na mesma direção toda a vegetação duma paisagem?

“Cooperar na salvação das almas, praticando as obras de misericórdia” era a “sublime vocação” a que Deus a chamava. Foi por esta missão de caridade que desposou a Cristo pobre, a fim de enriquecer os pobres com a sua pobreza. Foi pela missão que, ardendo no amor de Cristo, rejubilava nas privações, abraçava o trabalho e o sacrifício, enfrentava serenamente as calúnias e os tormentos, procurando unicamente a glória de Deus e não o seu prestígio ou o seu bem-estar. Foi pela missão que nada nem ninguém a fazia desistir.

Foi por ela que se fez mãe de uma grande família religiosa. As Congregações nascem todas da missão partilhada, ou seja, da “necessidade” que os Fundadores sentem de fazer com outras pessoas o que sozinhos não conseguem. Empenhados numa causa que os ultrapassa no tempo e no espaço, têm forçosamente de buscar colaboradores que os ajudem a prosseguir e ampliar um sonho que, por natureza, é católico, universal. Era para melhor testemunharem o amor cristão no serviço dos pobres que as Irmãs deviam ter um só coração e uma só alma.

A Congregação da Irmã Clara é a parábola em ato do Bom Samaritano, contada por Jesus. Um homem descia de Jerusalém para Jericó e foi atacado por assaltantes que o deixaram entre a vida e a morte na borda da estrada. Passou por ali um padre, mas olhou de longe e seguiu adiante. O mesmo fez um acólito que se dirigia para o Templo. Passou depois um samaritano – um estranho, um inimigo -, teve compaixão do desgraçado e prestou-lhe os primeiros socorros. Mais ainda: levou-o para uma estalagem e deu ordens para que o tratassem esmeradamente, ficando por sua conta as despesas (cf Lc 10, 35).

Ícone e transparência de Jesus, o Samaritano era o modelo, o espelho da Irmã Clara. Ela não se limitou a apostar a sua alma e todas as suas forças em benefício dos pobres e dos enfermos. Envolheu outras pessoas na prática da misericórdia. Impelida pelo amor de Cristo, buscou parceiras que sentissem o mesmo fogo.

Com nove dedos apontava Clara para a missão. Com o restante para tudo o mais. Vivia e desvivia-se para os pobres. Realizava a missão não apenas trabalhando, mas “trabalhando, orando, esperando” - como escreve numa Carta às Irmãs; podíamos continuar: e orando, sofrendo... A sua vida era realmente uma missão contínua.

P. Abílio Pina Ribeiro, cmf
Colégio Universitário Pio XII, Lisboa



Em Deus e com os necessitados

Testemunham graças de Deus, por intermédio da Beata Maria Clara:

M. F. S. - Vila Nova de Gaia - A minha nora e o meu filho queriam muito ter filhos. Já havíamos sofrido um desgosto muito grande, quando perderam o primeiro, numa gestação com cinco meses. Ia passando o tempo e a minha nora não conseguia engravidar. Uma amiga falou-me da Irmã Maria Clara, dando-me o jornal. Comecei a rezar, a rezar muito, todos os dias, todos, durante anos e, ao fim de seis, quando já perdíamos a esperança, nasceu um lindo menino. Procuo agradecer sempre esta graça recebida.

L. D. - Mem Martins - O meu filho esteve muito tempo desempregado. Fui ao túmulo da Mãe Clara e pedi que ele conseguisse trabalho. Rezei muito e fui atendida: Mãe Clara concedeu-lhe não só o emprego como na sua área específica. Estamos muito felizes e agradecidos a Deus e à Mãe Clara que nunca nos esquece. Obrigada!

J. J. V. F. - Cruz de Pau, Amora – O meu marido esteve muito doente e sem melhora alguma, no Hospital da Luz, em Lisboa. Veio para casa sem andar, cada vez pior. Levei-o assim e muito inchado, ao Hospital de Setúbal. A minha irmã falou-me na Madre Maria Clara e fez uma novena por mim e por ele. Graças a Deus, já está melhor: anda ainda com bengala, mas já anda... Agradeço muito à Madre Maria Clara, pelo “milagre” que fez. Fico-lhe muito obrigada, pelas graças já alcançadas, por seu intermédio.

M. L. L. - Viana do Castelo – Despediram o meu marido da empresa, onde trabalhava há vários anos. Recusavam dar-lhe os valores a que tinha direito e houve desentendimentos. Com muita fé e confiança, pedi à Mãe Clara o entendimento entre as duas partes, sem recurso a tribunais. Felizmente, tudo se resolveu de uma forma mais pacífica, com algumas cedências dos dois lados. Quero dar graças pela intercessão da Mãe Clara, também noutros momentos mais difíceis dos estudos da minha filha. Obrigada!

M. J. M. O. - Ermesinde - A vós, Mãe Clara que ouvistes as minhas preces, venho agradecer as graças que obtive: A vinda de meu marido do estrangeiro. Reatar o meu casamento. A união da minha família: pai, mãe, filhos, noras, netos, avós. Obrigada, meu Deus e Madre Clara, por estarem sempre comigo.

I. A. O. F. - Fontiscos, Santo Tirso - Um menino de 4 anos ingeriu líquido da máquina de lavar loiça. Ficou todo queimado por dentro. Esteve muito tempo no hospital de S. João, no Porto: foi operado várias vezes, para limpar. Os pais, sempre com o coração nas mãos, não encontravam melhoras. Quando soube do acidente, pedi orações às Irmãs da minha Comunidade. Começamos então as nossas orações, por intercessão da Mãe Clara. O menino não conseguia comer e, mesmo através da sonda, não retinha o que ingeria... Levou tempo, mas graças a Deus e à nossa Mãe Clara já está melhor. Estamos todos muito gratos a Deus e à Mãe Clara!

M. A. B. P. M. C. - Paredes - É costume na minha família entregar cada um dos seus membros a um santo do Céu. Há tempos, confiei um meu neto de 16 anos à Irmã Maria Clara do Menino Jesus. Lembrei-me de lhe pedir a cura do corpo e da alma. Era a sua advogada, a sua santinha... No início do ano letivo, sua mãe, professora no mesmo Liceu, queria que o filho mudasse de turma,

bastante irrequieta e problemática. E o 10º ano exige responsabilidades... Por mais que argumentasse, não conseguiu demover o rapaz e o certo é que as notas não o abonaram. Falou-lhe em repetir o ano. Não aceitou. Em ir para um Colégio. Nada... Animei a mãe a que tivesse fé na “Advogada” do seu filho. O rapaz só aceitou ir para o Colégio e repetir o 10º ano no último dia de matrículas. Fé até ao fim...

A.- Amadora - Pedi a intercessão da Mãe Clara junto de Deus, na compra de uma casa para a minha filha. Pois já ia na sétima que viam e, por razões diversas, nunca se concretizava a compra. Comecei a novena e, ao sétimo dia, foram ver uma, da qual gostaram e, ao nono dia, fim da novena, concretizou-se a compra. Obrigada, Mãe Clara por mais esta graça, para além de outras, pela tua intercessão, particularmente no emprego da mesma filha. Confio em Deus e na sua proteção, para que seja remunerada justamente no trabalho que exerce.

J. G. C. - Morreiras - Ao ver as orações na última página no Boletim *A Irmã dos Pobres*, por elas pedi a cura de uma dor. Apesar dos tratamentos, a dor não desaparecia. Rezei não sei quantas vezes a oração a pedir a cura e o que é certo a dor passou. Espero que a Irmã Clara continue a ouvir as minhas preces, sempre que peço a sua intercessão. Obrigada, Mãe Clara!

M. C. B. M. - Povoação, Açores - Fiquei muito doente, com uma depressão terrível; até de estar em casa tinha medo. O meu corpo tremia todo. Corri vários médicos, pois parecia que cada vez ficava pior. Recorri à Beata Maria Clara e hoje já sinto uma grande diferença e tenho alegria de viver.

M. P. C. G. - Lamas de Olo, Vila Real - No verão, meu marido sofreu um enfarte. Esteve muito mal. Três veias entupidas. Todos os dias, com muita fé, com ele, eu rezava a oração à Mãe Clara. Graças a Deus, a Nossa Senhora e à Mãe Clara, tudo está bem com ele. Obrigada, Pai do Céu, obrigada, Mãe Clara!

M. H. A. Paço de Arcos - A minha nora queria muito ter um filho. As duas tentativas resultaram em abortos e, por fim, ficou grávida, mas sempre com medo. Cada semana que passava era uma alegria. Rezei muito à Madre Clara e ela deu-nos um menino lindo, perfeito. Em ação de graças, envio um donativo que não é nada, em comparação com a graça que nos foi concedida.

J. C. - Vigo, Esp - Passei a noite com uma forte dor no lado direito da cabeça que me afetava o olho e o ouvido. Levantei-me para ir à missa e pedi ao Coração de Jesus e à Madre Clara que me aliviassem, mas aumentava cada vez mais. A dor era muito forte e queria estar com atenção à Missa. Pedi à Madre Clara que intercedesse por mim; peguei na sua estampa e, sem chamar a atenção, com ela toquei a cara e a cabeça, onde a dor era maior. Graças a Deus, passou. Continuei a Missa com todo o fervor e, até hoje, não mais voltou a doer. A Madre Clara não me falta nunca! Obrigada, Madre Clara!

A. E. C. - Mumemo, Marracuene, Moç. - Venho agradecer à Mãe Clara a quem pedi a intercessão junto de Deus, para que conseguíssemos mudar para a nova casa sem conflitos da família. Assim aconteceu. Obrigada, Mãe Clara, pelas tuas preces.

Traços de santidade/missão de amor

Libânia do Carmo Galvão Mexia de Moura Telles e Albuquerque, com o nome religioso de Irmã Maria Clara do Menino Jesus, é sobretudo conhecida como fundadora da CONFHIC, *Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitalares da Imaculada Conceição*. O nosso tempo, que mede o valor das coisas pela sua eficácia, aprecia o facto de ela ser, há quase 150 anos, uma das maiores e mais influentes obras de apoio aos necessitados.

A evolução do número de irmãs e obras deste instituto é prodigioso. Nascido em 1871, num momento de hostilidade contra as ordens religiosas, desde cedo começam a multiplicar-se as vocações e, com elas, as obras de beneficência. À data da morte da Fundadora, em 1899, trabalhava em 44 hospitais, 41 colégios e escolas, 35 asilos de inválidos e infância; mantinham mais 21 obras, entre creches, cozinhas económicas, hospícios e pensionatos e tinham 5 conventos. O impacto da ação destas irmãs na vida concreta dos mais necessitados era, e é, incalculável

Uma análise a este nível mostra-se relevante, levando-nos a pensar na pobreza que, hoje como então, precisa muito da nossa atenção. Mas aquilo que realmente marca a santidade da Mãe Clara é, não tanto os resultados, mas o amor que dirigia a sua ação.

Beatificada em 2011, o seu processo de canonização, ainda a correr, baseia-se antes nas suas virtudes pessoais. Dois traços destacam-se com mais brilho, para nossa edificação.

Primeiro a mansidão, paciência e serenidade face às enormes dificuldades. Apesar do evidente sucesso, a vida de Mãe Clara foi uma terrível sucessão de obstáculos, contradições e sofrimentos. Os estorvos vinham, não apenas das forças anticlericais, então em apoteose, mas também de dentro da Igreja e até na própria congregação. Ninguém podia negar o enorme benefício para os pobres, que se prolonga até aos dias de hoje, mas isso não impedia terríveis contrariedades, muitas delas quase inexplicáveis.

O segundo traço é o fundamento dessa atitude. De facto, a Mãe Clara não era insensível ou possuidora de um carácter pacífico, o que apenas a ela beneficiaria. O que nos pode ensinar é a profunda confiança na Providência divina. Perante o que pareciam desastres insolúveis, ela via apenas «a Santíssima vontade de Nosso Senhor». A obra não era dela, mas d'Ele, de quem a Congregação era mero instrumento, sempre mergulhada em confiança.

Podemos e devemos ficar muito gratos pela notável obra que a CONFHIC realiza há século e meio. Mas o maior dom que a Mãe Clara nos deixa é a contemplação e imitação da sua serena entrega à Divina Misericórdia.

Prof. João César das Neves, UCP, Lisboa

Site: www.confhic.com - email: maeclara@confhic.com

A tua estrela luz

Venho sonhando, Senhor, grande sonho,
mas ninguém o compreende. Ninguém...
Passam e riem, encolhendo os ombros.
É louco! – dizem. Ninguém o contém.

Ingénuo idealista! – mofam outros;
cabeças meneando lá se vão...
Eu fico só. Sozinho com o meu sonho,
no oceano sem praia da ambição.

- A opinião dos homens? – Bagatela,
muda como o vento. É caravela
solta ao mar, sem leme, ao sabor da sorte...

...Avante, paladino da ventura.
Deixa falar os anões da planura...
A tua estrela luz. Segue o teu Norte!

M. N.

A brilhante estrela da manhã

É importante contemplar o Jesus jovem (...) e, n'Ele, reconhecer muitos traços dos corações jovens. Vemo-lo, por exemplo, nas seguintes características: «Jesus teve uma confiança incondicional no Pai, cuidou da amizade com os seus discípulos e, até nos momentos de crise, permaneceu fiel a eles. Manifestou uma profunda compaixão pelos mais fracos, especialmente os pobres, os doentes, os pecadores e os excluídos. Teve a coragem de enfrentar as autoridades religiosas e políticas do seu tempo; viveu a experiência de Se sentir incompreendido e descartado; experimentou o medo do sofrimento e conheceu a fragilidade da Paixão; dirigiu o seu olhar para o futuro, colocando-Se nas mãos seguras do Pai e confiando na força do Espírito. Em Jesus, todos os jovens se podem rever».

Por outro lado, Jesus ressuscitou e quer fazer-nos participantes da novidade da sua ressurreição. Ele é a verdadeira juventude dum mundo envelhecido, e é também a juventude dum universo que espera, por entre «dores de parto», ser revestido com a sua luz e com a sua vida. Junto d'Ele, podemos beber da verdadeira fonte que mantém vivos os nossos sonhos, projetos e grandes ideais, lançando-nos no anúncio da vida que vale a pena viver. (...).

O Senhor chama-nos a acender estrelas na noite doutros jovens; convida-nos a olhar os verdadeiros astros, ou seja, aqueles sinais tão variados que Ele nos dá para não ficarmos parados, mas imitarmos o semeador que observava as estrelas para poder lavrar o campo. Deus acende estrelas para nós, a fim de podermos continuar a caminhar: «Às estrelas que brilham alegremente nos seus postos, Ele chama-as e elas respondem». Mas o próprio Cristo é, para nós, a grande luz de esperança e guia na nossa noite, pois Ele é «a brilhante estrela da manhã».

Papa Francisco, Cf. C.V.- 31-33



Em gratidão

Não pode ficar retida a palavra de gratidão a quem enviou o seu contributo para a Causa de canonização, através de transferência bancária ou, uma e outra vez, a partir das seguintes localidades:

Afife, Alferrarede, Almada, Amadora, Amarante, Andriños, Baiona-Esp., Bairros, Barcarena, Barros da Paz, Braga, Bemposta-Mog., Bragança, Chave-Arouca, Chaves, Camarate, Caminha, Canadá, Cartaxo, Carracedo de Montenegro, Casal de Cambra, Casal de Revelhos, Cascais, Coimbra, Constantina, Creixomil, Ermesinde, Formariz, Fronteira, Gafanha do Carmo, Gontães, Horta-Faiã, Igreja Nova, Índia, Lages-Aç., Lamas de Olo, Leiria, L.da a Pastora, Lisboa, Lobão, Madalena-Gaia, Marvão-Loureiro, Mendiga, Mira de Aire, Moita, Moura, Murça, Odivelas, Oeiras, Olhão, Paço de Arcos, Parada de Aguiar, Parede, Pta Delgada, Pte de Lima, Portela das Cruzes, Porto, Póvoa do Varzim, Queijadas, Ribeira d'Areia, Repeses, Sampaio de Antas, Sandim, Sta Bárbara-Aç., Sta M^a da Feira, Sto Tirso, Seixal, Sequeirô, Sertã, Sever-SMP, Serzedelo-PVL, Serzedo; Silgueiros, Suíça, Tabuadelo, Telheiras, Toronto; Usseira, Valbom, Venda Nova-Amadora, Viana do Castelo, Vila Cova-Campeã, Vila de Rei, V. do Conde, V. Maior, V. Nova-Aç., V. N. Gaia, V. P. de Âncora, Vila Real, Vilar do Paraíso, Vilarelho. **Grande seja a vossa recompensa!**

Eco missionário

Era a catequese ao ar livre, à sombra do cajueiro...

a missa muito participada pelos cristãos de perto e de longe...a assistência aos doentes, para quem a enfermeira e sua auxiliar não tinham mãos a medir...Tudo procurado para alívio das muitas necessidades da alma e do corpo.

Ali se acolhiam os pobres, os doentes e as crianças e também se resolviam as zangas. Ali se prolongava a missão de Jesus Cristo.

M. I. S. S.

Eu sou missão.

Sou chamado a transmitir a fé, por contágio.
A fé testemunhada
requer corações abertos,
que batam ao ritmo do coração de Deus,
um coração apaixonado,
que desce e se inclina
sobre a humanidade sofridora,
a quem oferece o próprio Filho,
cujos gestos revelam, ao mundo inteiro,
quem é Deus e que Deus é urgente anunciar!

Ide por todo o mundo!

Sou Eu quem vos chamo, vos escolho e vos envio!

Na escola de Jesus, o Homem do caminho que percorre cidades e aldeias, sem parar, até que a Boa Nova chegue a todas as periferias, *aprendemos* a lógica evangélica da oferta gratuita de nós a todos os *caídos* nas bermas da vida. De todas as periferias, a mais desolada da humanidade é a indiferença à fé, a indiferença a Deus. Na escola dos santos, que nos abrem para os vastos horizontes de Deus, *aprendemos* a lógica de ser de Deus e ser missão.

Neste Ano Missionário especial, estamos chamados a ser discípulos missionários apaixonados e "agrafados" a Jesus e sua missão, até aos confins da Terra, começando pelos "da porta ao lado".

«Nunca penses, diz o Papa Francisco, que não tens nada para dar... Muita gente precisa de ti. Cada um de vós pense nisto no seu coração: muita gente precisa de mim!»

Quem não trabalhará de bom grado na vinha do Senhor?!

(Irmã Maria Clara)

Oração para pedir Curas

Mãe Clara, pelo amor que tivestes a Jesus Eucaristia e para glória do Seu Santíssimo nome, pela filial confiança em Maria, a Mãe das Dores, e para exaltação da sua Conceição Imaculada, suplico-vos que rogueis pela cura de... (*nome*) e atendei as preces de quantos pedem a vossa intercessão, junto de Deus.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo... (3 vezes).

Com aprovação eclesialística

Coroa de louvores a Deus

São 56 "glórias" em louvor da SSma Trindade, pelos 56 anos de vida de Madre Maria Clara do Menino Jesus.

Usando a coroa de 7 X 8 glórias - nas contas grandes, diz-se:

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos.

Nas contas pequenas: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amen.

Concluir, dizendo 3 vezes: A Vós toda a honra e toda a glória...

(Poderá, também, usar o terço, completando as 56 glórias)

Com aprovação eclesialística

Oração para pedir graças e a canonização da beata Maria Clara

Santíssima Trindade, altíssimo, onipotente e bom Senhor! Vós, que fizestes resplandecer a vossa santidade na vida simples e humilde da bem-aventurada Maria Clara do Menino Jesus, chamando-a a ser apóstola da vossa ternura e misericórdia, concedei-nos a graça da sua canonização. Fazei brilhar sobre nós a claridade da vossa luz, para que, vivendo no espírito das bem-aventuranças, pratiquemos as Obras de Misericórdia, em fidelidade ao santo Evangelho.

Por intercessão da Beata Maria Clara do Menino Jesus, atendei as nossas preces e concedei-nos a graça que confiadamente Vos suplicamos (*mencionar a graça*).

A Vós toda a honra e toda a glória, pelos séculos dos séculos. Amen!

P. N., A. M., G. P.

Bem-aventurada Maria Clara, rogai por nós!

(Com aprovação eclesialística)

Comunicar as graças recebidas para:

SECRETARIADO MADRE MARIA CLARA
Rua Madre Maria Clara, nº1- Linda a Pastora
2790-379 QUEIJAS

PORTUGAL - Tel: 21 424 18 40; Fax: 21 424 18 53

Nº de Conta: 7852831310001 Eurobic

IBAN: PT 50007900007852831310158